

Redactores
Diversos

O ALIADO

Distribuição
Gratuita

Anno I

Florianópolis 1 de Setembro de 1915

Número 1

Luzas & Rosas

O QUE SOMOS

Treze meses são passados já da explosão da grande catastrophe mundial, e toda a humanidade continua empolgada pela maior das lutas que a historia registra. A guerra com o seu teatrico cortejo, espalha, ha um anno, a morte e a destruição por todos os continentes, e a solução final, si bem que precisamente prevista, mal se esboça no horizonte, onde se fitam os olhos de todo o planeta, numa incerteza intraduzivel. Os milhões de vidas sacrificadas e as centenas de cidades prosperas e lucas reduzidas a cinzas, representando a prova material da derrocada d'uma civilisação multi-secular, que se esborra impotente, deante dos modernos instrumentos de guerra, tal é o ardor dos combatentes, parecem apenas marcar o inicio do prelio tremendo.

Fora da atmosphera incandescente das batalhas intermináveis, menos influenciados pela violencia das emoções oriundas da presença dos cadaveres e das ruinas sentimos, por isso mesmo, mais aptos a apreciar com clareza o desenrolar dos acontecimentos, muito embora propendam as nossas sympathias para a victoria das armas aliadas.

Centros de convergência de consideráveis correntes migratorias, formadas dos nacionaes de alguns dos paizes em luta, é natural que em determinados pontos dos paizes neutros se mostre mais accentuado o interesse pelo conflito.

D'ahi o terem sido esses centros o habitat da especulação alvigureira, os melhores mercados das dedicações e entusiasmos mercenários. Assim é que, na pratica desse triste lençolino de publicidade, sem nenhum escrúpulo ante os respeitaveis sentimentos de patriotismo de uns e as desinteressadas sympathias de outros, em criminoso abuso da boa fé alheia, ganham-se batalhas á golpes de noticias, desbaratam-se exercitos e destroem-se esquadras com a artilharia grossa dos telegrammas forjados sob a inspiração da esperada propina, que sabem os rufios da imprensa, intalável lhes garante a vida á tripa fôrta.

E o que é ainda mais de lamentar, toda a torpeza dessa exploração se desenvolve ao abrigo da nossa neutralidade, bastante condescendente na protecção a chantagista e patotero, mas em excesso rigoroso para as opiniões responsaveis.

O nosso apparecimento é um protesto contra semelhante ordem de cousas.

Surgindo sem ocultar os nossos melhores votos pela victoria das armas aliadas que é, para nos, a victoria da civilisação a que nos orgulhamos de pertencer e traduzirá o mais retumbante sentimento de fraternidade humana, desfraldando ao alto a bandeira das nossas convicções e das nossas sympathias;

exigimos que se nos distinga bem da reua de exploradores systematicos, cuja prosperidade se funda nos mesmos principios que a dos despojadores dos cadaveres nos campos de batalha.

Sinceros no apreciar, mas exactos no informar, de modo algum se espere de nós que ganhemos batalhas esquecendo a verdade nem que esmagemos exercitos a penadas heroicas.

Eis o que somos e ao que viemos.

A GUERRA

Lemos com verdadeira admiração nas colunas d'O Estado, sob a epigrafe A Guerra Mundial— dois longos artigos, primeiros de promettida série com que pretende illustre tenente Von Klück, aménizar o espírito dos seus patrícios, velhos e novos admiradores da grande patria de Guillherme II, «o rei sabio, o rei soldado e marinheiro, o rei industrial e comerciante» finalmente o rei artista, orador e estadista, que assombra o mundo com o gigantesco poder dos seus exercitos e da sciéncia dos seus generaes.

Somos velhos conhecidos e antigos camaradas desde o tempo em que, servindo naquelle admiravel colosso, faziamos parte da mesma guarnição onde o illustrado official se achava com o seu garboso regimento de artilharia.

Podemos pois descutir o assumpto dos artigos sem desconfianças e sem reservas.

A franqueza como a lealdade, a bravura como a generosidade, são predicados do soldado moderno.

Em quanto porém o projecto camarada commandando a sua batéria varre o campo inimigo com as rajadas dos tiros dos seus potosos canhões, enquanto o illustre artilheiro vai distribuindo á golpes de granada e á nuvens de gazes asfixiantes, que a sabedoria industrial da extraordinaria Germania

Kulta, cavalheiresca, e heroica, inventou; nós apreciamos pelos telegrammas os terrificantes efeitos dos 420 que lazem tremer todos os exércitos do mundo, e com um pouco de bom humor e philosophia, vamos pensando como e porque, depois de um anno de guerra se vai reduzindo o orgulho do militarismo teutonico.

Por cônplacente generosidade admiremos antes de tudo, como real e positivo, o prognostico do illustre official, do proximo e infallivel anniquilamento dos inimigos da Alemanha, que (para infelicidade da humanidade e da civilização), está prestes a sahir vencedora dessa luta de gigantes que provocou; e pediremos venia para observar-lhe que mal andou injurando uns imbecis e ignorantes aquelles que condemnam sem reservas o militarismo prussiano.

Não ha quem cometta o grosseiro dislate de tal chamar a passagem pelas fileiras de todos os cidadãos. E' uma injustiça que nos faz, nascida do seu kulto, entusiasmo teutonico ou um cochilo per excesso de germanophilie.

Mesmo os poetas e litteratos do Brazil, na sua petulante ignorancia, jamais fizerao como afirmou, tal confuzao. Não ha neste paiz de negros e mulatos imbecis, no dizer da Gazeta de Francfort, quem ignore que o serviço obrigatorio é a lei de recrutamento dos exercitos de todas as nações da Europa, salvo a Inglaterra.

Isso quando muito será militarisação, isto é, instruir todos os homens validos no manejo dos instrumentos bellicos para a defesa da Nação.

Por militarismo entende-se o predominio da classe militar permanente, que em toda a parte é representada pelo corpo de officiaes, que se supõem ou são de facto os dominadores, os senhores privilegiados, para os quaes todos os outros cidadãos formam a têles burguesia que lhe deve obediencia. E o feudalismo militar.

E esse militarismo que existe na kulta Allegainha e, ainda que pese aos partidarios e admiradores dessa irritante instituição que faz escravos e se impõe com arrogancia, que inventou uma disciplina deprimente pela subserviencia que o espírito moderno e democrático repelle; não mostrou, até agora ao menos, os fructos anunciados, salvo a desumaniza superioridade que alardia pelo terror espalhado e que põe em evidencia uma kul-

tura que a consciencia universal já condenou castigando com o seu desrespeito.

O kolossal mechanismo tão bello e tão endoesado do militarismo prussiano cujas molas vêm sendo fundidas methodicamente desde a escola, primeira officina onde se tempera o odio no cadinho do orgulho da superioridade da raça, pelo endurecimento da alma infantil; não deu até agora os resultados annunciodos pelos profissionaes que tanto o querem endesar.

Sob o ponto de vista technico, não poderia o illustre confrade negar as suas falhas com a analyse dos acontecimentos que se vêm desenrolando desde Agosto de 1914.

O kolosso teutonico que se veio aparelhando desde 1870 para o formidavel golpe com que premeditara impor ao mundo o seu predominio, movimentou-se arrastando todo o seu perfeito arsenal de destruição, pacientemente acumulado, para, de um imponente fulminante, esmagar a França. Com sága cautela e previdencia, evitou as linhas de defesa à frente das suas fronteiras e abriu caminho através dessa bella, infeliz e fraca Belgica, esmagando a desapiedadamente, porque a guerra não tem leis, sob o peso de seus formidaveis exercitos que, prelibando os gatos prometidos em poucas semanas em Panz, deixou à sua passagem a destruição e a morte. Era a marcha triumphal de muito já sonhada.

D'ahi á França caminho de Pariz, vendo orgulhoso, sarcasticamente sorrindo, o exercito inimigo heroicamente resistindo mas cedendo sempre diante da avalanche das invenciveis hostes.

Assombroso triunfo!

Chegou porém o dia que, à previsão de Joffre determinara no mappa das suas combinações e a ordem de parar para voltar e avançar ou morrer, foi transmitida rapida, seca e energica, traduzindo uma vontade positiva e heroica e patrioticamente cumprida.

Surgiram então os soldados de Napoleão, tendo à sua frente Castelnau, Serrai, Pau, Gallieni, Frenc, Maudhouy e tantos outros, que, desembainharam as espadas gloriosas e enfrentaram o kolosso que furioso, sacudiu os homens, arremeteu, quiz passar... parou. Pôrrou assombrado de tanta audacia, admirado de que houvesse na terra quem o pudesse enfrentar, discutir e desobedecer. Rúrgio, quiz de novo avançar e recuou porque obrigaram-no à recuar. Recuou mais, recuou sempre, deixando só inimigo a piedosa e gloria tarefa de enterrar dezenas de milhares de cadáveres, de recolher maior numero de feridos, de affastar montões de rumas desse immenso material de guerra de que vinha provido.

E o kolosso retrogradou mais veloz do que avançara, sentindo nos ruis as pontas das bayonetas dos soldados de Joffre.

Foi até hoje o maior desastre dessa guerra: desastre pela formidavel derrota, desastre maior, porque demonstrou as falhas do Es-

tado Maior que se deixou cegar pelo seu orgulho.

E as opiparas ceias em Pariz, regadas á fino champagne, foram um máo sonho.

Após essa batalha do Marne, a realidade fez os exercitos de Guilherme olharem com mais odio-pata a França e vingaram-se, com as explosões do despeito, massacrando, incendiando, destruindo.

Desde então, ululando raioso, abrio cavernas, enterrou-se, para fazer a guerra das profundas lânceiras de onde vai aos poucos sendo tocado.

E foi unicamente a França que teve de enfrentar com o kolosso. Nessa época, apenas tinha a Inglaterra 60 mil homens no continente.

Esses e outros factos conhecidos, se alguma couza indicam ao raciocinio dos technicos, levam à conclusões diferentes das do ilustre official d' - A Guerra Mundial . Os symptomas que autorizaram os seus factaes prognosticos, foram apressadamente estudados; e o grande estado maior prussiano que tanto se esforça por ferir de vez o doente enfraquecido, esgotado; vacilou em procura do ponto vulnerável.

Pariz está cada vez mais longe e o golpe sobre Calais, já duas vezes falhou.

Do lado oriental sim, ha symptomas apparentemente graves, mas que não estão bem definidos pela intermitência em que se manifestam e pela sua diversidade. Não são ainda positivos para autorizarem fatal prognostico.

Bem poderão ser os prodromos de forte reação e das aguas do mar da Marmara, bem poderá ser distillado o serum que duplificará as forças do colosso moscovita que, se está ferido, não parece prester a desaparecer. Pelo menos ainda está de pé e com forças para se livrar da perseguição dos seus inimigos. Assim parece, porque se até á pouco os comunicados officiaes allemaes anunciam tantas dezenas de milhares de prisioneiros russos; agora, com as retumbantes victorias pela occucação de cidades e praças fortes, o numero delles nem mesmo já igualao ao que deixaram os austros-allemaes em Presmsyl.

Isto não parece satisfazer o orgulho do vencedor e o seu entusiasmo não tem mais o mesmo brilho anterior.

No mar é o que se vê. O kolosso do tenente Von Kluck, que só tem para enfrentar o inimigo esfaelado, esgotado e quasi a pedir misericordia; limita-se a dar batalhas á navios desunidos.

Se por acaso tenta uma demonstração esmagadora em Riga, cuja tomada anuncia brevemente, é para voltar apressado deixando no fundo do oceano muitas das unidades de sua pujante esquadra.

No ar, por onde annuncia a destruição de Pariz e Londres, com os seus condores incendiarios, os Zepelins, o fiasco tem sido estupendo e as pequenas gaivotas dos aliados, têm, sem reclame, feito maiores prizessas.

Tudo isto tem influido para que a Alemanha vá abrandando o seu entusiasmo e deve ter reconhecido que se deixou cegar pelo seu orgulho. Já não desafia o mundo e até agora deixou as suas aliadas em guerra com a Italia e finge-se alheia ao conflicto com elles.

Para elas os tratados continuam a ser um pedaço de papel facil de desaparecer na chamma de um phosphoro e o que fumou com a Austria e a Turquia vale o da Belgica.

Se as sympathias e os desejos dos neutros pudessem ganhar batalhas, certo não sahiam vitoriosos dessa lucta, os valiosos exercitos do illustre militar autor d' - A Guerra Mundial

TATE. VENDIER

REMEMBER

São muito interessantes os telegrammas enviados expressamente, ou, expressamente preparados, para o decano da imprensa Fluminense O Dia. Entre os muitos, destacamos um publicado no dia 28 de Agosto findo que nos chamou especial attenção, é o seguinte:

«Rio:

O general Cadorna, de acordo com os generaes French e Joffre vai assumir a offensiva em toda a linha da fronte assim de cliviar os russos.

Os servios, se dispuserem ainda de meia duzia de homens, talvez auxilie os italiinos na tarefa de distrair as forças austro-allemãs.

O grifho é nosso.

Si o illustre director ou directores da folha e os seus especialissimos correspondentes, se dessem ao trabalho de ler alguns dados sobre os effectivos militares das nações em guerra, não teriam occasião de fazer dizer, a um jornal de tanta cotização como O Dia, tão desastradas sandices. Saberiam, antes de tudo, que a Italia tem um efectivo de tres e meio milhões de soldados e sendo uma das ultimas a entrar nesta grande guerra, não precisou, até agora, chamar todas as suas reservas, tem o bastante para vencer a sua rival ja bastante desfalcada de suas tropas cosmopolitas.

Por tant, a Italia não precisa do auxilio da meia duzia de homens da Sérvia, ao contrario tem muitos para mandar em auxilio daquelle heroico povo, victimo innocente do seu ambicioso e prepotente rival, caudador consciente desta immensa carnificina que o mundo está assistindo.

Alem disso, os servios, ja demonstraram aos austro-hungarios do que são capazes para defender a honra e o territorio nacional.

Os soldados de Francisco José podem informar.

Outra sandice contida nos mesmos telegrammas:

Auxiliar os italianos a distrair as forças austro-alemanas.

Não nos consta que a Alemanha tenha declarado guerra à Itália nem esta aquela.

E' possível que os redactores d'*O Dia* estejam melhor informados do que nós.

Admitindo, «como se fuera verdad» que as tropas alemães marchassem contra a Itália, estamos certos que os soldados de Victor Manoel receberiam os aguerridos soldados do Kaiser condignamente.

Mas, o orgão oficial tem descabdidas dignas de registro. Orgão oficial do governo, esquece a linha de corteza que tem o dever de manter, e deixa-se arrastar conscientemente pela germanophobia que desassombroadamente se destaca entre nós, e tem descido à transcrição de artigos e à fabricação de notícias, em as quais se ataca os brios das Nações aliadas.

E fosse *O Dia*, propriedade exclusiva do seu redactor principal, e nada lhe teríamos que censurar.

Vice-consulado britânico em Florianópolis. — 31 de Agosto de 1914.

A Legação no Rio de Janeiro transmite o seguinte resumo de comunicados oficiais:

30. O Marechal de Campo, Sir John French, informa que não há combates a registrar na nossa frente, a não ser um pouco de actividade mineira.

Nos dias 18 e 21 abatemos alguns aeroplanos inimigos. No dia 25 a nossa artilharia pesada incendiou um trem militar do inimigo na estação de Langemarck, e, na mesma tarde os aeroplanos Ingleses cooperaram com os aliados no ataque aéreo à floresta de Houthurst que foi efectuado com sucesso, não havendo perdas nossas em apparelhos.

Ruit hora

A propósito do aniversário de Francisco José

E' estranhável como na livre América se possa entoar hymnos, cantar hósannas a monarcas que em outros tempos se denominariam tyranos, destruidores dos menores vestígios das instituições livres, que apoiam seu poder e seu direito na ponta das batojetas de seus esbirros na delação dos espíões.

Principais protagonista: o espião e o carasco.

E' ainda mais estranhável como, para se chegar a isso, se adulterem os factos, se negue a realidade, se falcie a história.

O imperador da Áustria — para esses, facéis apologistas — o sombrio senhor do fuzilamento em massa, o monárca que se impõe ao amálgama multiforme das raças componentes do seu reino unicamente pelo terror da força, que debalde foge, através os silentes e téticos saítes do seu palácio, aos apavorantes e insanguinantes fantasmas das vítimas e dos martyres que, innumeros, pagaram no

patibulo o amor idomito á Liberdade, o ardente anhélito à Pátria, transforma-se para esses, no regedor solene cuja grandeza d'alma e magnanimitade de coração constituem uma página grandiosa do valor de um homem...»

Ironia das coisas humanas... Fariam rir se muito não trespassassem a sangue... Talvez a distância não permitta que se oçam aqui, deste lado do oceano, os gritos imprecantes das victimas que, no puro idealismo dos sentimentos patrióticos, caminharam serenas para o patibulo; as vozes dos mártires que nos carcereis de Spielberg e nas fortalezas da Moravia atiram amarguradas a sua suprema invectiva ao monarca fatal, que arrasta os seus últimos dias sobre o seu vacillante trono...

Todavia dos Tcheques da Bohemia aos Slavos do sul; dos Rumanos da Transilvânia aos «irredentos» da Itália, um só brando altisonante, um único pensamento, promettida herança de odio e de vingança...

Si jamais a justiça divina se tivesse mostrado vingadora das culpas humanas, pode-se com acerto dizer que, contra o fatal senhor dos Habsburgos, ella ergueu-se, e a elle, na sua bem longa existência tragicamente ferio nos afectos sagrados da família, fregou na progressiva dissolução do seu imperio, conservando-o agora triste, impotente, mudo testemunha deste derradeiro drama da sua nacionalidade, à hodierna, almejada, infallível catastrophe... *Ruit hora...*

ULTIMAS NOTICIAS

Londres — O *Berliner Tageblatt* noticia a partida de 225.000 italianos para os Dardanelos, lamenta a sorte da Turquia e pergunta quais as providências adoptadas pelo estado maior alemão.

Londres — O sr. Sezanoff, ministro da guerra da Russia, denunciou as tentativas da Alemanha para quebrar a moral do povo russo, procurando convencer o que a Russia estava abandonada pelos aliados.

O sr. Sazanoff declarou que a Russia está em absoluta comunidade de vistos com o comando supremo da quadrupla entente e não pensará em paz enquanto houver nos seus exercitos um homem valido.

Londres — Anuncia-se, com muito fundamento, que de acordo com os aliados a Sérvia fará concessões a Bulgária, afim desta entrar na guerra.

Londres — O presidente Poincaré, o ministro Millerand e o marechal Joffre telegrapharam ao grão-duque Nicolau exprimindo a completa confiança que depositam nas armas Russas.

Londres — O cruzador americano «Chester» abandonou Beiruth levando 540 fugitivos da Palestina, onde é enor-míssima a perseguição aos estrangeiros. Londres — A Inglaterra e a França garantirão ao Japão as encomeendas de munições feitas pela Russia.

Londres — As tropas italianas assaltaram Lagovewo e Bedote.

Londres — A imprensa alemã pede providências ao governo contra o «citerior morbus» que está grassando com intensidade principalmente na Prússia Oriental.

Londres — Foi incendiada a fábrica de munições de Szendrig, na Hungria.

Londres — O almirantado alemão confessa a perda de submarinos estacionados em Zeebruges.

Londres — Os navios alemães que estavam em Libau foram para Dantzig fugindo da esquadra Russa.

Londres — Dizem de Berlim que se prepara um novo raid de «zeppelins» à Inglaterra.

Paris — A Alemanha recolhe as moedas de nickel, substituindo-as por outras de ferro.

Roma — As tropas italianas chegaram às fronteiras de Trento e bombardearam as fortalezas principaes com artilharia de grosso calibre.

Roma — Foram internados na Fortaleza de Guivon mais cem officiaes austriacos.

Petrograd — O sr. Pativanoff declarou que a Russia organiza mais um exército de dois milhões de homens e que antes de 1916 não se poderá decidir a campanha.

Petrogrado — Está confirmada a notícia de que foram destruídas onze unidades da marinha de guerra alemã, no combate naval do golfo de Riga.

O ALLIADO

Londres. O almirantado fez as seguinte declaração:

Acaba de ser recebido um relatório do capitão-tenente Layton, comandante do submarino E 13, cujo encalhe na ilha dinamarquesa de Sallholm foi a 20 do mês findo-noticiado.

Comunicava elle que o submarino encalhou na madrugada de 19 de agosto, sendo baldados todos os esforços empregados na esperança de o tornar a flutuar. As 5 horas da manhã apareceu no local uma torpedeira dinamarquesa e comunicou ao E 12 que lhe seria concedido um prazo de 24 horas, para tentar fazer-se ao largo. Ao mesmo tempo chegou uma torpedeira, destruyer alemão e fixou proximo do submarino, só d'ahi se retirando quando depois chegaram mais duas torpedeiras dinamarquesas.

A 5 horas da manhã, quando as tres torpedeiras dinamarquesas estavam ancoradas perto do submarino, approximaram-se duas torpedeiras-destruyer alemãs. Quando se acharam a cerca de 1 1/2 milha de distancia, um destes destroyers içou um sinal commercial por meio de bandeiras, mas antes que tivesse tempo de leilo, o comandante do E 13, a torpedeiradestruyer alemão, de uma distancia de cerca de 300 jardas, lançou-lhe um torpedo que rebentou ao bater no fundo, proximo do submarino.

Ao mesmo tempo, o destruyer alemão fez fogo com todos os seu canhões e o capitão-tenente Layton, vendo que o submarino estava em chamas á proa e á ré e sem se poder defender por estar encalhado, deu ordem à tripulação para que o abandonasse.

Quando a marinha gênio entrou na agua foi alvejada por metralhadoras e shrapnels.

Uma das torpedeiras dinamarquesas imediatamente arriou escaleris e foi collocar-se entre o submarino e os destroyers alemães que por isso foram obrigados a cessar fogo e retirar-se.

Madrid. O Herald publica a propósito da destruição do vapor Isidoro um artigo em que declara terminantemente que á Hespanha não basta que a Alemanha a indemne dos prejuízos causados pelos attentados contra os direitos das nações neutras, desde que essas indemnizações não venham acompanhadas das garantias necessárias para evitar a repetição de factos da mesma natureza. O articulista acrescenta que, para não perder o seu prestígio, a Hespanha deve exigir energeticamente, como todas as outras nações neutras, que o governo alemão se comprometa a obrigar os seus navios a respeitarem o pavilhão hespanhol em qualquer mar onde o chamem os interesses nacionais.

Accepta-se annuncios

Aqua, Luz e Energia Elétrica

FLORIANÓPOLIS

INSTALAÇÕES, ETC.

**Mrs Peçam orçamentos de
SIMMONDS & WILLIAMSON**

Praça 15 de Novembro, 23

SALÃO BRAZIL

Todo o Toilette chic não pode dispensar os excellentes preparados:

CASPARINA para queda do cabello e caspa, **ODENTOLINA** para a conservação dos dentes e **BEBÊ** para sardas, pannos e manchas do rosto.

Salão de Engraxate

E

AGENCIA DE JORNALES E REVISTAS

Rua Republica n. 5

Gil Amadeu Beck

WOLL - Formula Inglesa
CONTRA A CALVICIE

Único preparado que cura a CALVICIE,
QUEDA DO CABELO, CASPA
E MOLESTIAS DA CABECA

A venda no

Salão Sepitiba

MONTE-PIO DA FAMIGIA
Sociedade de Seguros Mutuos

A mais importante Companhia de Seguros em todo o Brasil
A TRANSOCEANICA
Empreza de viagens e excursões de Recreio
Vinde a Transoceanica de viagens que oferece vantagens nas suas prestações

Prospectos e informações com o Agente
local: **EMILIO BLUM**
à Praça 15 de Novembro n. 1.

*Decididamente a melhor manteiga
e a mais conveniente é a*

Manteiga "PINHAL"
CASA PAROCCHI

Rua João Pinto — Florianópolis

A Janeila da fortuna



Café Natal

E' a unica que está habilitada a sorte grande do dia 2 do corrente

16.000\$000

e para SABBADO **100.000\$000**

Pedro Pierre & Cia

Banco do Commercio de Porto Alegre

FUNDADO EM 1905

Capital 5.000.000\$000

Reservas 2.864.828\$000

Sede PORTO ALEGRE. Filiais em Rio Grande, Santa Maria, Florianópolis, Joinville, Cruz Alta e Ijuhy. Agencia em Laguna, neste Estado (Matto Grosso). Corresponde a temidas as praças do Estado e as principais do País e do Mundo.

Este Banco faz todas as operações financeiras.

Saca francamente sobre quaisquer conta de ITALIA, ALLEMAGNE, FRANCIA, INGLATERRA, RUSIA, PORTUGAL, HESPAHIA e todas as demais da Europa e Norte America.

Recebe e paga a prata fixa, as melhores taxas, aviso previo e a prata fixa as melhores taxas.

Empresta diariamente contra garantias ou sobre NOTAS PRO-
MISSOES com garantias de fundos de HYDROCARBOS, de BIENS IMOVEIS de PENTHOUS MERCANTIL, de Caminhos de Ferro, etc.

Entrega-se de imediato os dividendos de Homens e Companhias de TITULOS, TITULOS DE DÉBITO PÚBLICO, e outras quantidades.

DEPOSITOS POPULARES

Com autorização do Governo Federal

Nesta seção o Banco recebe qualquer quantia de até 2000000\$000 pagando juros de 3% acima capitalizados no fim de cada seis meses.

Requisitos: 1000\$000 podem ser fixas sem juros.

Praça 15 de Novembro, n. 2--Florianopolis

Vinhos do Porto e Quinado

Constantino de Almeida Portugal

OS MELHORES DE TODOS

A venda em toda parte

Eduardo Horn

Teleggramma - TRIGO - Caixas postais 39 e 40

Comissões e Consignações

COMPRA: Couros secos, farinha de mandioca, café, bananas, etc.

VENDE: Farinha de trigo, xarque, sal, açucar refinado, phosphoros, vinhos do Porto e de mesa, chapeus de carnauba etc.

Rua João Pinto, 10 - Florianopolis

AO POVO

Fazendas modernas, armazéns, roupas brancas para homens e senhoras, chapéus de pano e de palha para homens e crianças, e muitos artigos que pertencem a este ramo. Ninguen deve comprar sem ver primeiro os preços da casa de

Miguel Schneider

á Rua Trajano n. 10, onde farão boas compras